

## CONTRASTES

**Roberto Rodrigues\***

Analistas dos mais variados setores têm referido um fato que parece ser comum nos dias de hoje: a ideia do "nós contra eles". E aparecem comentários sobre ricos contra pobres, brancos contra negros, liberais contra socialistas, modernos contra atrasados, legislativo contra judiciário, empregadores contra empregados, hetero contra homossexuais e assim por diante. Nada disso ajuda ao desenvolvimento do país. Somos uma nação plural mesmo, um cadinho de raças ainda vivendo as dores do crescimento, e é importante que todos busquemos os melhores caminhos para isso, com democracia, com igualdade de oportunidades, com liberdade, equilíbrio, justiça e paz.

No agronegócio também aparecem essas desagregadoras e falsas dicotomias. E lá vem os antagonismos hipotéticos do pequeno produtor contra o grande, a indústria contra o agropecuarista, o ambientalista contra o desmatador, o transgênico contra o convencional, o orgânico contra o transgênico, a agricultura familiar contra a empresarial, a mecanização contra a enxada, o mercado interno contra a exportação, a cooperativa contra a multinacional, ora, quanta bobagem.

Talvez um dos culpados disso tenha sido o Governo quando separou seu trabalho junto ao campo em dois Ministérios: o MAPA e o MDA. E ainda deixou a cargo do MMA o importante segmento de florestas plantadas, além de tirar do MAPA a Pesca, criando um Ministério específico para isso. Não se questiona a enorme importância da agricultura familiar, essencial para um perfeito tecido social no campo, mas não era necessário criar dois Ministérios: são setores que exigem políticas diferenciadas, mas um só organismo federal pode cuidar de tudo. Também não se diminui o valor da pesca, mas que dizer do café, da soja, da laranja, das carnes, da cana de açúcar? Não é preciso ter um Ministério para cada atividade. Mas esses desencontros estão sanados, a Pesca está no MAPA de volta, assim como as Florestas Plantadas. Há um novo reordenamento institucional que também reduz custos, evidentemente.

Então, agora é tempo do setor privado acabar com as discriminações. É tempo de dialogar. Aliás, tivemos um exercício muito bom a esse respeito após a aprovação do Código Florestal e da regulamentação do CAR. Todos os setores interessados, em especial ambientalistas e produtores, se reuniram para discutir a questão do clima, dando origem à Coalizão Brasil, Clima, Florestas e Agricultura. Este modelo de entendimento vem dando ótimos resultados, com grandes progressos alcançados, inclusive ajudando na efetiva implementação do Código Florestal, considerada uma das legislações mais rigorosas do mundo a respeito do tema.

Pequenos e grandes produtores, um erro. Não existe pequeno dentista e grande dentista, pequeno sacerdote ou grande, ou médio. Somos todos produtores rurais, lutamos lado a lado para abastecer o mundo com alimentos, energia e fibras, e nosso ponto de convergência pode ser a cooperativa. Precisamos das mesmas coisas, apenas em diferentes medidas.

Também não vale a disputa entre orgânicos, transgênicos, convencionais. Cabe tudo isso e mais alguma coisa de agro em nosso país continental. Orgânico tem que parar de chamar defensivo agrícola de veneno, convencional tem que parar de achar o transgênico uma ameaça, usina de açúcar tem que viver em paz com o fornecedor de cana, frigorífico com pecuarista, moinho com triticultor, supermercado com granjeiro. Somos todos um grande país em construção cheinho, isto sim, de contrastes inconvenientes, mas só terminaremos essa obra monumental com harmonia.

**\* Coordenador do Centro de Agronegócio da FGV, Embaixador Especial da FAO para as Cooperativas e Presidente do LIDE Agronegócio**